

AS MODALIDADES DEÔNTICA E VOLITIVA NOS DISCURSOS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO

DEONTIC AND VOLITIVE MODALITIES IN THE SPEECHES OF PRESIDENT JAIR BOLSONARO

André Silva Oliveira¹

Resumo: *Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar as modalidades deôntica e volitiva como recurso e estratégia argumentativa nos discursos políticos do presidente Jair Bolsonaro. Para isso, recorre-se aos estudos de Modalização Discursiva e aos estudos relativos à modalidade deôntica, que é referente a regras e normas de conduta, e à modalidade volitiva, que diz respeito ao que é (in)desejável. Nesse sentido, foram selecionados 12 discursos proferidos pelo então presidente brasileiro Jair Bolsonaro entre os anos de 2018 e 2020. Após a análise das ocorrências, constatou-se que, na instauração das modalidades deôntica e volitiva, o presidente opta por se incluir no valor modal instaurado e uma aproximação com seu público-alvo, procurando, para isso, ser mais assertivo em relação ao conteúdo modal instaurado. Averiguou-se também que a orientação modal predominante é para o Participante, o que revela as pretensões do presidente em realizar ações políticas e a imposição de deveres a ele e aos demais integrantes de seu governo, sendo os valores modais de intenção e obrigação majoritários.*

Palavras-chaves: *modalidade; argumentação; persuasão; discurso político.*

Abstract: *This work aims to describe and analyse the deontic and volitive modalities as a resource and argumentative strategy in the political speeches of President Jair Bolsonaro. For that, we resort to studies of Discursive Modalization, and studies related to the deontic modality, which is related to rules and norms of conduct, and to the volitive modality, which concerns what is (un)desirable. In this sense, 12 speeches made by the then Brazilian president Jair Bolsonaro between the years 2018 and 2020 were selected. After analyzing the occurrences, it was found that in the establishment of deontic and volitive modalities the president chooses to include himself in the modal value established and an approximation with its target audience, seeking, for this, to be more assertive in relation to the established modal content. It was also found that the predominant modal orientation is for the Participant, which reveals the president's intentions to carry out political actions and the imposition of duties on him and the other*

¹Professor Assistente de Língua Espanhola da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS/UFRN).

members of his government, with the modal values of intention and obligation being the majority.

Keywords: *modality; argumentation; persuasion; political speech.*

Introdução

Neste trabalho, objetivamos descrever e analisar o comportamento discursivo e argumentativo das modalidades deôntica e volitiva no discurso político, especificamente nos discursos do presidente Jair Bolsonaro,² enquanto subtipos modais que consolidam as estratégias persuasivas do Chefe do Poder Executivo Brasileiro. Dessa forma, pretendemos responder aos seguintes questionamentos: (i) como os aspectos de ordem pragmática e semântica das modalidades deôntica e volitiva podem colaborar como estratégias de persuasão em relação aos propósitos comunicativos do presidente Jair Bolsonaro; e (ii) como as modalidades deôntica e volitiva são instauradas, no encadeamento discursivo do Chefe do Poder Executivo Brasileiro, no intuito de construir a argumentatividade nos seus discursos políticos.

Nesse sentido, optamos pelos estudos referentes à Modalização Discursiva, a partir dos trabalhos de Koch (2009), Nascimento (2009, 2010), Nascimento e Silva (2012) e Adelino e Nascimento (2017, 2019). No que diz respeito às categorias modais deôntica e volitiva, recorreremos à tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), que especifica a primeira como aquela referente a regras e normas de conduta aceitas moral, legal e socialmente; enquanto a segunda trata-se do que é (in)desejável.

No intuito de trabalharmos a nossa hipótese de que as modalidades deôntica e volitiva podem ser empregadas como estratégia argumentativa, começaremos por uma abordagem dos estudos sobre Modalização Discursiva na primeira seção. Em seguida, discorreremos acerca das modalidades deôntica e volitiva na perspectiva de Hengeveld (2004). Na sequência, apresentamos a metodologia que rege esta pesquisa, bem como a apreciação do *cópus*, a delimitação das categorias de análise e a explanação sobre o discurso político. Posteriormente, passamos para os resultados e as discussões sobre o engendramento das modalidades deôntica e volitiva nos discursos do presidente Jair Bolsonaro. Por fim, nas considerações finais, tecemos algumas observações com base na discussão dos resultados e da literatura empreendida para o embasamento teórico desta pesquisa.

A Modalização Discursiva nos estudos linguísticos

Na seara da Linguística, alguns trabalhos foram realizados no intuito de se descrever e analisar o comportamento das diferentes modalizações, a saber: epistêmica, deôntica, volitiva,

² O presente artigo foi desenvolvido com base em dois estudos preliminares realizado apenas com quatro discursos do presidente Jair Bolsonaro e com base na Gramática Discursivo-Funcional (GDF), a saber: “Modalidade deôntica e construção argumentativa nos discursos políticos do presidente Jair Bolsonaro” e “Modalidade volitiva e construção argumentativa nos discursos políticos do presidente Jair Bolsonaro”. No entanto, neste trabalho, ampliamos o número de discursos analisados e o número de categorias de análise, no intuito de descrevermos e analisarmos o comportamento de ambas as categorias modais nos discursos do presidente Jair Bolsonaro com base nos estudos sobre Modalização Discursiva e na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004).

evidencial, facultativa, avaliativa, etc.; como recurso discursivo e estratégia argumentativa, tais como Koch (2009), Nascimento (2009, 2010), Nascimento e Silva (2012) e Adelino e Nascimento (2017, 2019). Para estes autores, a *Modalização Discursiva*³ pode ser definida como uma estratégia argumentativa que permite ao falante imprimir, nos seus enunciados, os seus pontos de vista e crenças pessoais sobre um dado conteúdo proposicional.

De acordo com Koch (2009), a modalização é um elemento integrante da linguagem, em que os enunciados modalizados são expressos por meio de alguma partícula que materialize os pontos de vista, as crenças, as opiniões, os desejos, etc., que é denominada de *modalizador*. Nesse sentido, a autora defende que a modalização é parte integrante da atividade ilocucionária, pois revela as atitudes pessoais do falante em relação ao enunciado que ele mesmo produz. Dessa forma, os atos ilocucionários constitutivos da significação dos enunciados são motivados pelo jogo da produção e do reconhecimento das intenções do falante.

Em consonância com a autora, Nascimento (2009) postula que a Modalização Discursiva refere-se a diferentes tipos de estratégias que permitem ao falante imprimir, na sua enunciação, seus pontos de vista, crenças e opiniões subjetivas sobre um dado assunto, revelando, dessa forma, seus propósitos e intenções comunicativas. Desse modo, o falante recorre a distintos tipos de modalizações (epistêmica, deontica, volitiva, facultativa, evidencial, etc.), cujo conteúdo modal é expresso por meio de modalizadores, que vão transmitindo, no enunciado modalizado, as atitudes do falante perante o que ele enuncia ao(s) seu(s) ouvinte(s). Nascimento e Silva (2012) defendem que a Modalização Discursiva permite que o falante registre, em seu enunciado, marcas plausíveis de sua subjetividade, recorrendo, para isso, a elementos linguísticos (os modalizadores) que possibilitem a forma correta como o seu discurso deve ser lido e interpretado. Por isso, os autores defendem o caráter semântico-argumentativo e pragmático-discursivo da Modalização Discursiva. Desse modo, segundo Adelino e Nascimento (2019), os modalizadores podem traduzir o comprometimento ou não do falante em relação ao conteúdo do seu enunciado, em que o compromisso assumido pelo falante permite situar o papel da subjetividade na construção do seu discurso. Desse modo, é possível identificar o maior ou o menor grau de comprometimento do falante em relação aos enunciados modalizados, na medida em que o falante constrói a sua própria argumentatividade.

Para Nascimento (2010), os diferentes tipos de modalizadores e as modalizações que eles qualificam permitem também orientar o sentido dos enunciados modalizados, o que indica as possíveis leituras que podem ser feitas pelos participantes da interação discursiva. Nesse sentido, a Modalização Discursiva não estaria apenas orientada para registrar a *subjetividade*, mas também a *intersubjetividade*, na medida em que o discurso é direcionado ao(s) ouvinte(s), exigindo dele(s) algum tipo de posicionamento em relação ao que é defendido pelo falante. Por isso, o autor defende que a Modalização Discursiva constitui-se como um elemento indicador de argumentação, uma vez que imprime a (inter)subjetividade no discurso. Dessa forma, a subjetividade e a intersubjetividade são elementos intrinsecamente relacionados aos aspectos pragmáticos, semânticos e argumentativos da modalização.

De acordo com Nascimento (2010), a Modalização Discursiva sempre ocorre em função da interlocução (interação comunicativa) e/ou do interlocutor (o ouvinte), revelando, pois, a avaliação subjetiva do falante, que, por sua vez, remete à forma como ele deseja que seu texto

3 Em Castilho e Castilho (2002), verificamos que os autores fazem uma distinção entre os termos modalidade e modalização. Para os autores, a modalidade diz respeito à afetação do conteúdo proposicional, em que este é apresentado de forma assertiva (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não-polar) e jussiva (imperativa ou optativa). Por sua vez, a modalização está relacionada à expressão do julgamento pessoal do falante em relação ao conteúdo proposicional, em que este avalia o teor de verdade/falsidade da proposição contida no enunciado modalizado, podendo também expressar sua apreciação sobre a forma escolhida para a verbalização desse conteúdo. No entanto, para esta pesquisa, os termos modalidade e modalização serão entendidos como sinônimos.

oral e/ou escrito seja interpretado. Nesse sentido, a Modalização Discursiva, segundo o autor, pode recair sobre: (i) o enunciado modalizado como um todo ou parte desse enunciado; ou (ii) o texto oral e/ou escrito como um todo ou algumas partes desse texto; podendo também incidir sobre o enunciado de outros sujeitos que são introjetados no encadeamento discursivo do falante. Assim, o autor defende que a Modalização Discursiva perpassa os limites do enunciado, indo além das fronteiras da proposição, estendendo-se, desse modo, pelos aspectos contextuais, que são relativos às intenções e aos propósitos comunicativos dos participantes da interação (falante e ouvinte), ao tipo de ambiente em que ocorre o ato comunicativo, o tipo de relação existente entre os participantes, etc.

Em resumo, verificamos que a Modalização Discursiva trata-se de um fenômeno semântico-argumentativo e pragmático-discursivo que permite imprimir, nos enunciados modalizados, os pontos de vista, as crenças, as opiniões, os desejos, etc., do falante. Assim sendo, recorreremos à tipologia das modalidades de Hengeveld (2004) como forma de delimitarmos e caracterizarmos esses subtipos modais, como veremos na seção seguinte.

As modalidades deôntica e volitiva em Hengeveld (2004)

Para esta pesquisa, adotamos as definições de modalidade deôntica e volitiva com base em Hengeveld (2004). Nessa tipologização de modalidade, a deonticidade e a volitividade são descritas a partir de dois parâmetros principais: (i) o *domínio semântico*, que descreve o tipo de avaliação que se faz do enunciado modalizado, dividindo a modalidade em cinco: facultativa, deôntica, volitiva, evidencial e epistêmica; e (ii) a *orientação modal*, que diz respeito à perspectiva pela qual o enunciado modalizado é qualificado, delimitando a modalidade em orientada para o Participante, o Evento e a Proposição.

Para a modalidade deôntica, Hengeveld (2004) delimita, em relação ao domínio semântico, que este subtipo modal diz respeito ao que é legalmente, moralmente e socialmente aceito em termos de regras e normas de conduta. No que tange à orientação modal, ela pode estar orientada para: (i) o Participante, que diz respeito à descrição de um participante que se encontra sob a obrigação, permissão ou proibição de realizar o evento que é designado pelo predicado, como no exemplo: *Eu devo comer*;⁴ e (ii) o Evento, que diz respeito à descrição da existência de obrigações, permissões ou proibições de realização de eventos, mas sem que o falante faça uma apreciação pessoal desses eventos, como no exemplo: *É preciso tirar os sapatos daqui*.⁵

Para a modalidade volitiva, Hengeveld (2004) determina, no que se refere ao domínio semântico, que este subtipo modal é relativo ao que é (in)desejável. No que se trata da orientação modal, ela pode estar orientada para: (i) o Participante, quando está relacionada à descrição das intenções, pretensões ou disposições do participante expresso pelo predicado em concretizar o evento contido no enunciado modalizado, como no exemplo: *Nós queremos sair*;⁶ (ii) o Evento, quando diz respeito à caracterização de um evento em termos do que é desejável ou indesejável que se concretize, mas sem que o falante faça uma apreciação pessoal desse evento, como no exemplo: *Seria ruim se eu quebrasse isso*;⁷ e (iii) a Proposição, quando é

4 Tradução nossa. O original diz: “I must eat” (HENGEVELD, 2004, p. 1192).

5 Tradução nossa. O original diz: “One has to take off his shoes here” (HENGEVELD, 2004, p. 1193).

6 Tradução nossa. O original diz: “We want to leave” (HENGEVELD, 2004, p. 1192).

7 Tradução nossa. O original diz: “It would be bad if I broke it” (HENGEVELD, 2004, p. 1193).

relativa ao comprometimento volitivo do falante em relação à proposição enunciada, no que tange à expressão de seus desejos e vontades pessoais, como no exemplo: *Eu quero dormir / Isso vai dormir em mim.*⁸

A proposta de Hengeveld (2004) para as modalidades deôntica e volitiva é adequada a esta pesquisa, pois, com base nela, somos capazes de descrever e analisar tanto o tipo de avaliação que se faz do enunciado modalizado (domínio semântico) quanto a parte do enunciado que é modalizada (orientação modal). Desse modo, é possível que descrevamos e analisemos os diferentes efeitos de sentido que podem ser desencadeados por meio das modalizações deônticas e volitivas, juntamente com outros parâmetros de análise de ordem pragmática e semântica, que serão descritos na seção seguinte.

Sabendo-se que as modalidades deôntica e volitiva podem ser qualificadas com base no domínio semântico e na orientação modal em Hengeveld (2004), passaremos, na seção seguinte, para os aspectos metodológicos desta pesquisa.

Metodologia

O objetivo desta pesquisa consiste em descrever e analisar as modalidades deôntica e volitiva como recurso e estratégia argumentativa no gênero discurso político. Nesse sentido, foram selecionados 12 discursos proferidos pelo então presidente Jair Bolsonaro entre os anos de 2018 e 2020.

O Quadro 01 traz o detalhamento dos discursos políticos do presidente Jair Bolsonaro, que estão disponibilizados no site oficial do Governo Brasileiro: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/presidente-da-republica>>; e foram acessados em: 28 dez. 2020:

Índice	Tema do discurso político	Link de acesso
Discurso 1	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Posse no Congresso Nacional – Brasília, 1º de janeiro de 2019.	Disponível em: < https://bit.ly/2WQayFR >
Discurso 2	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de Recebimento da Faixa Presidencial – Brasília, 1º de janeiro de 2019.	Disponível em: < https://bit.ly/38HNbnu >
Discurso 3	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Sessão Plenária do Fórum Econômico Mundial – Davos, Suíça, 22 de janeiro de 2019.	Disponível em: < https://bit.ly/3n1e0bu >
Discurso 4	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Formatura da Turma do Instituto Rio Branco - Brasília, 3 de maio de 2019.	Disponível em: < https://bit.ly/3hls9iq >
Discurso 5	Mensagem do presidente Jair Bolsonaro em reunião paralela dos Líderes do G20 sobre empoderamento da mulher – Osaka, Japão, 29 de junho de 2019.	Disponível em: < https://bit.ly/37UmaxL >

8 Tradução nossa. O original diz: “I want to sleep / It is going to sleep on me” (HENGEVELD, 2004, p. 1194).

Discurso 6	Discurso do presidente Jair Bolsonaro na abertura da 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas – Nova York, 24 de setembro de 2019.	Disponível em: < https://bit.ly/2WNiZ4R >
Discurso 7	Palavras do Senhor Presidente da República na abertura do Debate Geral da LXXV Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas – 22 de setembro de 2020.	Disponível em: < https://bit.ly/2WO4Own >
Discurso 8	Palavras do Senhor Presidente da República na Cúpula da Biodiversidade da Organização das Nações Unidas - Brasília, 30 de setembro de 2020.	Disponível em: < https://bit.ly/2KAfoVk >
Discurso 9	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cerimônia de Formatura dos alunos do Instituto Rio Branco e imposição de insígnias da Ordem de Rio Branco - Brasília/DF	Disponível em: < https://bit.ly/37RWamE >
Discurso 10	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cerimônia de Cúpula de Líderes do BRICS (videoconferência) - Palácio do Planalto	Disponível em: < https://bit.ly/2WPHmi7 >
Discurso 11	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cúpula do G20 (videoconferência) - Palácio do Planalto (Sessão I)	Disponível em: < https://bit.ly/3hltwh4 >
Discurso 12	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cúpula do G20 (videoconferência) - Palácio do Planalto (Sessão II)	Disponível em: < https://bit.ly/37VdcQZ >

Quadro 01: Os discursos políticos do presidente Jair Bolsonaro.

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com Soares, Schneider e Silva (2017), os discursos políticos se caracterizam pela necessidade de se estabelecer a veracidade das informações repassadas ao público-alvo por parte dos políticos. Nesse sentido, há uma estreita relação entre discurso político e argumentação, haja vista que é necessário que exista um sujeito que questione e desenvolva um raciocínio que estabeleça uma verdade e um outro sujeito que gere esses questionamentos e apresente a verdade. Desse modo, a argumentação, conforme os autores, define-se a partir de uma estreita relação entre um sujeito capaz de argumentar uma proposta sobre o mundo (político) e um sujeito alvo (os eleitores, os partidários, os apoiadores, etc.).

Com base nessa mecânica que permite a produção de argumentos que visem provar a veracidade das proposições dos políticos em busca de convencer e persuadir o público alvo (os eleitores, os partidários, os apoiadores, etc.), ponderamos que os discursos políticos propiciem a instauração de modalizações, na medida em que o orador (político) prescreva regras e normas de conduta a partir do que é aceito politicamente (modalidade deôntica) e manifeste intenções, pretensões e disposições quanto a realização de ações governamentais e implantação de políticas públicas (modalidade volitiva).

Considerando analisarmos as modalidades deôntica e volitiva como estratégia argumentativa nos discursos do presidente Jair Bolsonaro, pautamos as seguintes categorias de análise de ordem pragmática e semântica, como podemos averiguar no Quadro 02:

Categorias pragmáticas

1. a *posição do falante na incidência do valor modal*, que pode ser de inclusão ou não-inclusão;
2. a *força ilocucionária do enunciado modalizado*, que pode ser de asseveração (recorre-se a partículas linguísticas que intensifiquem a modalização instaurada); de asserção (declara-se apenas a modalização instaurada, sem que se recorra a partículas linguísticas que a intensifiquem ou a mitiguem); ou de atenuação (recorre-se a partículas linguísticas que mitiguem a modalização instaurada);

Categorias semânticas

3. o *domínio semântico*, que pode ser deôntica ou volitiva;
4. a *orientação modal*, que pode ser orientada para o Participante, o Evento ou a Proposição;
5. os *valores modais*, que podem ser, para a modalidade deôntica, de obrigação, permissão e proibição;⁹ e que podem ser, para a modalidade volitiva, de desideração, optação, intenção e exortação;¹⁰

Quadro 02: Categorias de análise para as modalidades deôntica e volitiva.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Especificamos que esta pesquisa foi pensada tanto em uma análise: (i) qualitativa, haja vista que as modalidades deôntica e volitiva serão analisadas com base na Modalização Discursiva e em trabalhos correlatos acerca desses subtipos modais; e (ii) *quantitativa*, em virtude dos dados serem analisados com base em um programa estatístico para a geração das frequências, no caso, o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) – versão 22 para o *Windows*.

Na sequência, em consonância com o objetivo geral desta pesquisa, procuramos analisar as modalidades deôntica e volitiva como estratégia argumentativa nos discursos do presidente Jair Bolsonaro.

Resultados e discussões

Após a leitura dos discursos do presidente Jair Bolsonaro que compuseram o universo desta pesquisa, detectamos 143 casos de Modalização Discursiva com base no domínio semântico estabelecido por Hengeveld (2004), comprovando, assim, a nossa suposição de que o discurso político poderia propiciar a instauração de conteúdos modais deônticos, que são relativos ao que é entendido como obrigatório, permitido e proibido com base no que é aceito legal, social e moralmente; e volitivos, que dizem respeito ao que é (in)desejável.

No tocante à posição do falante na incidência do valor modal, verificamos que há uma maior propensão de *inclusão* (61,5%) na deonticidade e na volitividade instauradas, ou seja, o presidente recorre à primeira pessoa do plural (*nós*) para codificar, morfossintaticamente, essa aproximação com seu público-alvo, como podemos atestar na Tabela 01:

Posição do falante	Frequência	Porcentagem
Inclusão	88	61,5%
Não-inclusão	55	38,5%
Total	143	100%

Tabela 01: A frequência da posição do falante na incidência do valor modal.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS.

Acreditamos que a inclusão do falante na incidência do valor modal seja uma estratégia argumentativa relacionada à busca de adesão das opiniões do falante acerca do que é prescrito como regra e norma de conduta e do que apreciado como desejável ou indesejável, subjetivando [+subjutivo], dessa forma, o conteúdo modal deôntico e volitivo instaurado e imprimindo, no

9 Valores modais deônticos pautados com base em Oliveira (2015, 2019).

10 Valores modais volitivos pautados com base em Oliveira (2017).

enunciado modalizado, um maior comprometimento [+compromisso] perante o que é dito, como podemos ver nas ocorrências (1) e (2):

- (1) *Queremos dar continuidade ao programa de reformas estruturais para fortalecer e estimular ainda mais o crescimento sustentado do Brasil (DISCURSO 11).*
- (2) *Temos que nos espelhar em nações que são exemplos para o mundo que por meio da educação encontraram o caminho da prosperidade (DISCURSO 2).*

Em (1) e (2), as modalidades volitiva e deôntica estão orientadas para o Participante, em que o presidente expressa a disposição de dar continuidade ao programa de reformas estruturais, em (1); e manifesta a obrigação de se espelharem em nações que são exemplo para o mundo de investimento em educação, em (2). Ao fazer uso da primeira pessoa do plural (*queremos* e *temos*), incluindo-se, portanto, no valor modal, o presidente pretenda não apenas subjetivar o conteúdo modal quanto imprimir, no enunciado modalizado, seu ponto de vista acerca do evento que está sob o escopo da qualificação modal.

Por sua vez, os casos de *não-inclusão* (38,5%), no que se refere à argumentatividade, podem propiciar uma objetivação [+objetivo] do conteúdo modal instaurado, revelando, desse modo, um menor comprometimento [-compromisso] do presidente em relação ao que é modalizado, como podemos examinar nas ocorrências (3) e (4):

- (3) *É necessário prestigiar propostas de redução dos subsídios para bens agrícolas, com a mesma ênfase com que alguns países **buscam promover** o comércio de bens industriais (DISCURSO 10).*
- (4) *As regras de proteção ambiental **devem ser respeitadas** e os crimes devem ser apurados com agilidade, para que agressões como a ocorrida contra o Brasil não venham a atingir outros países (DISCURSO 7).*

Em (3), a modalidade volitiva está orientada para o Participante e é instaurada por meio da construção perifrástica *buscar+infinitivo*. Ao fazer uso da modalidade volitiva, o presidente reporta o que é desejável para o participante designado pelo predicado (*alguns países*), no caso, promover o comércio de bens industriais. Nesses casos, em que se emprega a terceira pessoa do singular/plural, há um menor comprometimento [-compromisso] do falante em relação ao que é modalizado, haja vista que o evento que está sob a qualificação modal é apreciado como bom e agradável por outro sujeito que não a pessoa do falante (presidente Jair Bolsonaro). Desse modo, o falante atua como um “porta-voz” do que é desejável ao sujeito introjetado no discurso. Em (4), a modalidade deôntica está orientada para o Evento e é instaurada por meio da construção perifrástica *dever+infinitivo*. Ao fazer uso da modalidade deôntica, o presidente reporta a obrigatoriedade de realização de um evento, no caso, o dever de se respeitar as regras de proteção ambiental. Ao modalizar o enunciado, o presidente não recorre a qualquer unidade linguística que imprima a sua subjetividade em relação ao evento que está sob a qualificação modal deôntica, não se comprometendo [-compromisso], portanto, com o valor modal deôntico instaurado, agindo também, nesses casos, como o “porta-voz” da deonticidade expressa.

No que diz respeito à força ilocucionária do enunciado modalizado, verificamos que houve uma maior recorrência de *asserção* (69,2%), ou seja, o presidente se restringiu a declarar a existência de modalizações deônticas e volitivas, sem que ele recorresse a partículas

linguísticas que atenuassem ou intensificassem os valores modais instaurados. Na Tabela 02, podemos verificar a frequência da força ilocucionária dos enunciados modalizados:

Força ilocucionária	Frequência	Porcentagem
Asserção	99	69,2%
Asseveração	41	28,7%
Atenuação	03	2,1%
Total	143	100%

Tabela 02: A frequência da força ilocucionária do enunciado modalizado.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS.

Acreditamos, em termos argumentativos, que os casos de asserção tenham se sobressaído, em virtude de o presidente desejar apenas reportar ou avaliar modalizações que situem os eventos caracterizados no *eixo da volição* e no *eixo da conduta*, restringindo-se a qualificar o que é entendido como volição ou obrigação, sem recorrer a marcas linguísticas que evidenciassem, explicitamente, suas crenças e convicções pessoais, em relação à deonticidade e à volitividade expressas, como nas ocorrências (5) e (6):

(5) *Com mais segurança e com essas facilidades, **queremos** que todos possam conhecer o Brasil, e em especial, a nossa Amazônia, com toda sua vastidão e beleza natural (DISCURSO 6).*

(6) *É **preciso** que cheguemos a um consenso e que saibamos combinar sustentabilidade com desenvolvimento, e preservação ambiental com inovação econômica (DISCURSO 8).*

Em (5) e (6), o presidente instaura, respectivamente, as modalidades volitiva e deôntica por meio do verbo de significação plena *querer* (orientada para o Participante) e do adjetivo em posição predicativa *é preciso* (orientada para o Evento), no intuito de manifestar a volição de que todas pessoas possam conhecer o Brasil, em especial a Amazônia e toda a sua vastidão e beleza natural, em (5); e a obrigação de chegar a um consenso em relação à definição dos novos contornos da economia no século XXI, em (6). Assim, os valores modais deônticos e volitivos são instaurados sem que os modalizadores (*querer* e *é preciso*) estejam sob o escopo de alguma partícula que intensifique ou mitigue a força ilocucionária da modalização.

No entanto, é plenamente possível que o falante recorra a unidades linguísticas que *asseverem* (28,7%) a força ilocucionária da modalização instaurada, como podemos averiguar nas ocorrências (7) e (8):

(7) ***Estamos fortemente empenhados em combater** todas as formas de violência contra mulheres e meninas (DISCURSO 5).*

(8) *A perseguição religiosa é um flagelo que **devemos combater incansavelmente** (DISCURSO 6).*

Em (7), o presidente faz uso da construção modalizadora com verbo suporte (*estar empenhado em + verbo no infinitivo*) para instaurar a modalidade volitiva, cuja orientação modal é para o Participante. Nesse caso, o presidente expressa o desejo coletivo de combater todas as formas de violência contra a mulher, ao fazer uso da primeira pessoa do plural

(*estamos*). Verificamos que a volição instaurada é asseverada pelo advérbio *fortemente*, que intensifica tanto o valor modal quanto o evento que está sob o escopo da qualificação modal volitiva.

Em (8), o presidente faz uso da construção perifrástica *dever+infinitivo* para instaurar a modalidade deôntica, cuja orientação modal é para o Participante. Nessa ocorrência, o presidente instaura sobre si e os demais, o que pode ser evidenciado pelo emprego da primeira pessoa do plural (*devemos*), a obrigação de combater a perseguição religiosa. Constatamos que a obrigação instaurada é asseverada pelo uso do advérbio *incansavelmente*, que também intensifica o valor modal e o evento que está sob o escopo da qualificação modal deôntica.

No que diz respeito aos casos de *atenuação* (2,1%), estes foram codificados, morfossintaticamente, por meio do futuro do pretérito, revelando, desse modo, o comprometimento subjetivo do presidente em relação ao conteúdo do enunciado modalizado, como podemos ver na ocorrência (9):

(9) *Desde o início da pandemia, alertei que a saúde e a economia **deveriam ser tratadas** simultaneamente e com a mesma responsabilidade (DISCURSO 10).*

Em (9), verificamos que a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção perifrástica *dever+infinitivo*, em que o presidente pondera, o que pode ser evidenciado por meio do marcador de Evidencialidade *alertei* (flexionado na primeira pessoa do singular), acerca da necessidade deôntica de concretização de um evento (modalidade deôntica orientada para o Evento), no caso, a recomendação de que a saúde e a economia sejam tratadas com a mesma responsabilidade. O fato de o presidente fazer uma avaliação subjetiva sobre a necessidade deôntica instaurada revela o seu comprometimento [+compromisso] perante o conteúdo modal deôntico.

Em relação ao domínio semântico, podemos verificar, na Tabela 03, a frequência dos tipos de modalizações deônticas e volitivas encontradas nos discursos políticos analisados:

Domínio semântico	Frequência	Porcentagem
Volitiva	82	57,3%
Deôntica	61	42,7%
Total	143	100%

Tabela 03: A frequência do domínio semântico.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS.

Com base na Tabela 03, constatamos que tanto a *modalidade volitiva* (57,3%) quanto a *modalidade deôntica* (42,7%) revelam-se bastante produtivas no discurso político. Acreditamos que isso se deva em razão de a autoridade política não apenas prescrever ou avaliar deveres e obrigações que são inerentes ao cargo que exerce, como busque manifestar o que intenciona realizar em termos de ações governamentais, como podemos ver nas ocorrências (10) e (11):

(10) *Em apenas oito meses, concluímos os dois maiores acordos comerciais da história do país, aqueles firmados entre o Mercosul e a União Europeia e entre o Mercosul e a Área Europeia de Livre Comércio, o EFTA. **Prendemos seguir** adiante com vários outros acordos nos próximos meses (DISCURSO 6).*

(11) *Temos a obrigação de preservar nossos biomas e, ao mesmo tempo, precisamos enfrentar adversidades sociais complexas, como o desemprego e a pobreza (DISCURSO 8).*

Em (10), a modalidade volitiva, com orientação modal para o Participante, diz respeito à intenção, que é instaurada por meio da construção perifrástica *pretender+infinitivo*, do presidente de realizar o evento que está sob a qualificação modal, no caso, seguir adiante com vários acordos nos próximos meses. Em (11), a modalidade deôntica, também orientada para o Participante, refere-se à obrigação, instaurada por meio da construção perifrástica *precisar+infinitivo*, que recai sobre o participante descrito pelo predicado de realizar o evento que está sob a qualificação modal, em questão, enfrentar as adversidades sociais complexas.

Em termos argumentativos, ponderamos que o uso do presente do indicativo, na instauração das modalidades deôntica e volitiva, aproxime o evento, que está sob o escopo da qualificação modal, do aspecto *realis*. Nesse sentido, o que se intenciona fazer e o que deve ser realizado são instaurados de forma mais assertiva, assegurando ao ouvinte (os eleitores, os partidários, os apoiadores, etc.) que o estado-de-coisas contido na modalização será realizado. Acreditamos também que o emprego da primeira pessoa do plural (*pretendemos e precisamos*) venha reforçar o espírito de coletividade, isto é, não é apenas o presidente que deseja concretizar ou está obrigado a fazer, mas todos aqueles que, de forma direta ou indireta, integram as instituições governamentais. Por meio dessas estratégias discursivas, o presidente pretenderia afastar qualquer leitura impositiva que poderia ser interpretada em relação ao seu discurso.

Em relação à orientação modal, verificamos que as modalidades orientadas para o *Participante* são as mais recorrentes (65%), como podemos averiguar na Tabela 04:

Orientação modal	Frequência	Porcentagem
Participante	93	65%
Evento	34	23,8%
Proposição	16	11,2%
Total	143	100%

Tabela 04: A frequência da orientação modal.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS.

A recorrência majoritária de orientação modal para o Participante se explica em razão de o presidente tanto manifestar a pretensão de realizar ações políticas e governamentais em seu mandato como Chefe do Poder Executivo quanto impor obrigações sobre si mesmo e/ou a outros agentes, como podemos averiguar nas ocorrências (12) e (13):

(12) *Ainda este ano, visitaremos importantes parceiros asiáticos, tanto no Extremo Oriente quanto no Oriente Médio. Essas visitas reforçarão a amizade e o aprofundamento das relações com Japão, China, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Catar. **Pretendemos seguir** o mesmo caminho com todo o mundo árabe e a Ásia (DISCURSO 6).*

(13) *Nas eleições, mesmo gastando menos de 1 milhão de dólares e com apenas poucos segundos de televisão, e sendo injustamente atacado a todo tempo, conseguimos a vitória. Assumi o Brasil numa profunda crise ética, moral e econômica. **Temos o compromisso de mudar** a nossa história (DISCURSO 3).*

Em (12), o presidente instaura a modalidade volitiva por meio da construção perifrástica *pretender+infinitivo* e com orientação modal para o Participante, no intuito de manifestar a pretensão de realizar o evento descrito pelo predicado, no caso, seguir o mesmo caminho com o mundo árabe e com os asiáticos (reforçar relações diplomáticas e acordos comerciais com os países árabes e asiáticos). Em (13), o presidente instaura a modalidade deôntica por meio de uma construção modalizadora (*ter o compromisso de + verbo no infinitivo*) e com orientação modal para o Participante, em virtude de instaurar a obrigação sobre si mesmo e os demais sujeitos, o que pode ser evidenciado pela marca de primeira pessoa do plural *temos*, em relação ao dever de mudar a história do Brasil, marcada por uma profunda crise ética, moral e econômica.

Em termos argumentativos, pensamos que a orientação modal para o Participante seja mais impositiva [+imposição], em razão de o falante especificar: (i) no caso da modalidade volitiva, a *fonte da atitude modal* volitiva, revelando, assim, o sujeito que avalia o evento como sendo bom e agradável, a partir do que esse sujeito aprecia como (in)desejável; e (ii) no caso da modalidade deôntica, o *alvo da atitude modal* deôntica, revelando, desse modo, sobre quem recai a obrigação, permissão ou proibição de executar o evento designado pelo predicado.

No que diz respeito à orientação modal para o Evento, ponderamos, no que se refere à discursividade e à argumentatividade, que ela seja de caráter menos impositivo [-imposição], a julgar pelo fato de o falante se eximir de fazer qualquer avaliação subjetiva sobre o evento que está sob a qualificação modal deôntica ou volitiva. Nesses casos, o falante restringe-se apenas em reportar a necessidade ou possibilidade de realização de um evento, como podemos ver nas ocorrências (14) e (15):

(14) *Em uma única família brasileira podemos contemplar uma diversidade maior do que países inteiros. Foi a essência desse povo que conquistou a simpatia do mundo. Contudo, há quem **queira destruí-la**, e colocar em seu lugar o conflito, o ressentimento, o ódio e a divisão entre raças, sempre mascarados de "luta por igualdade" ou "justiça social" (DISCURSO 11).*

(15) *O Foro de São Paulo, organização criminosa criada em 1990 por Fidel Castro, Lula e Hugo Chávez para difundir e implementar o socialismo na América Latina, ainda continua vivo e **tem que ser combatido** (DISCURSO 6).*

Em (14), a modalidade volitiva é instaurada por meio da construção perifrástica *querer+infinitivo*, cuja orientação modal é para o Evento, em que o presidente reporta a desejabilidade de ocorrência de um evento, no caso, o desejo de se destruir a essência do povo brasileiro (a diversidade). Ponderamos que o aspecto menos impositivo da modalização volitiva seja reforçado pelo emprego do presente do subjuntivo (*queira*), que transparece ser uma possibilidade volitiva (opção), como afirma Oliveira (2017).

Em (15), a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção perifrástica *ter+que+infinitivo*, cuja orientação modal é para o Evento, em que o presidente reporta a obrigatoriedade de ocorrência de um evento, em questão, o dever de se combater a implementação a difusão do socialismo na América Latina. Acreditamos que o aspecto menos impositivo da modalização deôntica seja intensificado pela ausência de um sujeito que deva realizar o evento, haja vista que o falante se limita somente a reportar um dever de cunho geral e com base no pensamento ideológico da direita, sem demonstrar qualquer tipo de qualificação pessoal acerca do evento que está sob o escopo da modalização deôntica.

No que diz respeito à orientação modal para a Proposição, ela explicita as crenças e as opiniões subjetivas do falante, imprimindo, no enunciado modalizado, a apreciação do conteúdo proposicional que está sob o escopo da qualificação modal volitiva. A ocorrência (16) ilustra isso:

(16) ***Pretendo partilhar o poder, de forma progressiva, responsável e consciente, de Brasília para o Brasil; do Poder Central para Estados e Municípios (DISCURSO 1).***

Em (16), a modalidade volitiva está orientada para a Proposição e com o modalizador volitivo flexionado na primeira pessoa do singular, revelando, pois, os desejos pessoais do presidente em relação ao que ele intenciona realizar em seu mandato como Chefe do Poder Executivo. Constatamos que a modalidade volitiva é instaurada por meio da construção perifrástica *pretender+infinitivo*, em que o presidente revela a pretensão de partilhar o poder de forma progressiva, responsável e consciente. Em termos argumentativos, a orientação modal para a Proposição imprime no enunciado modalizado as opiniões subjetivas do falante, revelando o seu comprometimento pessoal e volitivo [+compromisso] em relação ao conteúdo proposicional que está sob o escopo da qualificação modal volitiva.

Em relação aos valores modais instaurados nos discursos do presidente Jair Bolsonaro, verificamos que o valor volitivo de *intenção* (40,6%) é o mais instaurado, seguido pelo valor deontico de *obrigação* (35%), como podemos observar na Tabela 05:

Valores modais	Frequência	Porcentagem
Intenção (volitiva)	58	40,6%
Obrigação (deontica)	50	35%
Optação (volitiva)	16	11,2%
Proibição (deontica)	09	6,3%
Exortação (volitiva)	05	3,5%
Desideração (volitiva)	03	2,1%
Permissão (deontica)	02	1,4%
Total	143	100%

Tabela 05: A frequência dos valores modais.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS.

De acordo com Oliveira (2015, 2017, 2019), os valores modais instaurados revelam *as noções semânticas dos modalizadores* empregados para a instauração da modalidade, localizando o tipo de *eixo modal* no qual está situada a modalidade, designadamente com base em seu domínio semântico, que, por sua vez, refere-se à avaliação que se faz do enunciado modalizado. Em termos argumentativos, isso revela o que é entendido como desejável ou indesejável (modalidade volitiva) e o que interpretado como obrigatório, permitido ou proibido (modalidade deontica).

No *eixo da volição*, verificamos que o valor modal mais instaurado é o de *intenção* (40,6%), que, de acordo com Oliveira (2017), está relacionado à volição realizável e dependente do falante a concretização do evento volicionado. Em outras palavras, é a disposição ou a pretensão do sujeito em concretizar o estado-de-coisas que está sob a qualificação modal volitiva, como se pode averiguar na ocorrência (17):

(17) ***Nesse sentido, recorro que a Convenção sobre Diversidade Biológica consagra o direito soberano dos Estados de explorar seus recursos naturais, em conformidade com suas políticas ambientais, e é exatamente isso o que pretendemos fazer com a enorme riqueza que existe no território brasileiro (DISCURSO 8).***

Em (17), a modalidade volitiva é instaurada por meio da construção perifrástica *pretender+infinitivo*, em que o presidente manifesta a volição (*intenção*) de explorar os recursos naturais em conformidade com as políticas ambientais, o que depende dele sancionar leis a favor disso. De acordo com Oliveira (2017), o valor modal de intenção reveste a volição de um caráter acional [+ação].

No *eixo da conduta*, por sua vez, verificamos que o valor modal majoritário é o de obrigação (35%) e que diz respeito, conforme Oliveira (2015), ao que deve ser realizado sob qualquer circunstância, como na ocorrência (18):

(18) *Aracy mostrou que aqueles que fazem a política externa **precisam olhar** o ser humano em sua realidade concreta, portanto, olhem para a realidade e aceitem o melhor conselho que eu posso lhes dar: escutem o nosso povo, aprendam com ele e levem a sua voz aos quatro cantos do mundo (DISCURSO 4).*

Em (18), a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção perifrástica *precisar+infinitivo*, em que recai sobre o participante (*aqueles que fazem política externa*) o dever de olhar para o ser humano em sua realidade concreta. Segundo Oliveira (2015), o valor modal de obrigação é de caráter acional [+ação], em que se impõe sobre os sujeitos o dever de realizar o evento que está sob a qualificação modal deôntica.

Considerações finais

Neste artigo, objetivamos descrever e analisar as modalidades deôntica e volitiva como estratégia argumentativa nos discursos do presidente Jair Bolsonaro. Nesse sentido, recorreremos aos estudos relativos à Modalização Discursiva e à tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), que define a modalidade deôntica como aquela referente às regras e às normas de conduta, enquanto a modalidade volitiva diz respeito ao que é (in)desejável.

Após a análise dos 12 discursos políticos que compuseram o *cópus* desta pesquisa, concluímos que, no que tangem aos aspectos funcionais e formais dos conteúdos modais deônticos e volitivos, que a integração dos aspectos pragmáticos e semânticos podem influenciar nos efeitos de sentidos pretendidos pelo falante. Nesse sentido, as modalizações deônticas e volitivas, engendradas no encadeamento discursivo do falante (presidente Jair Bolsonaro), visam refletir os seus posicionamentos subjetivos em relação ao que ele voliciona realizar e no que ele avalia como sendo obrigatório (subjetivação modal); ou em relação ao que outros sujeitos desejam concretizar e no que deve ser feito com base no que é prescrito e regulado, socialmente, moralmente e legalmente (objetivação modal).

Assim sendo, averiguamos que as modalidades deôntica e volitiva, quando instauradas nos discursos políticos do presidente Jair Bolsonaro, são empregadas, majoritariamente, com a inclusão do falante na incidência do valor modal, buscando, na maioria dos casos, uma aproximação com seu público-alvo, flexionando os modais deônticos e volitivos na primeira pessoa do plural (*nós*) e sendo mais assertivo no que diz respeito aos conteúdos modais deônticos e volitivos engendrados no discurso.

Constatamos também que as modalidades deôntica e volitiva apresentam, geralmente, orientação modal para o Participante, revelando as pretensões do presidente em realizar ações políticas ou governamentais em seu mandato ou impor deveres a sua pessoa como Chefe do

Poder Executivo e/ou aos demais integrantes de seu governo. Atestamos também que os valores modais mais instaurados foram os de intenção (modalidade volitiva) e obrigação (modalidade deôntica).

Por fim, acreditamos que outros aspectos de ordem pragmática e semântica possam também funcionar como estratégia argumentativa no que diz respeito ao emprego das modalidades deôntica e volitiva, tais como o tipo de ilocução, as noções semânticas de tempo e modo verbais, bem como o tipo de fonte e alvo deônticos e volitivos.

Referências

ADELINO, F. J. S.; NASCIMENTO, E. P. do. A modalização deôntica no gênero entrevista de emprego: estratégia semântico-argumentativa. **Revista Diálogo das Letras**, v. 06, n. 1, 2017, p. 460-480. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/2387/1303>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

ADELINO, F. J. S.; NASCIMENTO, E. P. do. A modalização epistêmica asseverativa na construção argumentativa de entrevistas de seleção de emprego. **Revista Entrepalavras**, v. 9, n. 1, 2019, p. 287-302. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1345/580>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

CASTILHO, A.T.; CASTILHO, C. M. M de. Advérbios Modalizadores. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do Português Falado**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002, p. 199-247.

HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (Org.). **Morphology: a handbook on inflection and word formation**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

NASCIMENTO, E. P. do. **Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

NASCIMENTO, E. P. do. A modalização deôntica e suas peculiaridades semântico-pragmáticas. **Revista Fórum Linguístico**. Florianópolis, v.7, n.1, 2010, p. 30-45. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6137813>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

NASCIMENTO, E. P. do; SILVA, J. M. da. O fenômeno da modalização: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. In: NASCIMENTO, E. P. do (Org.). **A argumentação na redação comercial e oficial: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. p. 63 – 100.

OLIVEIRA, A. S. **La modalidad deôntica en lengua española: un análisis funcionalista en editoriales**. 2015. 136f. Monografia (Graduação em Letras Espanhol) –Departamento de Letras Estrangeiras, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28820/1/2015_tcc_asoliveira.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.

OLIVEIRA, A. S. **Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica**. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28010/3/2017_dis_asoliveira.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2017.

OLIVEIRA, A. S. A modalidade volitiva no discurso de posse de Jair Bolsonaro. **Revista Domínios de Linguagem**, v. 13, n. 3, 2019, p. 1211-1227. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/46966/27316>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

SOARES, Hugo Rafael; SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva; SILVA, Greize Alves da. O poder da persuasão: o discurso de Aloysio Nunes pela perspectiva de Patrick Charaudeau. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n. 5, 2017. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/409>>. Acesso em: 03 jan. 2021.

Artigo recebido em: 03 /03/ 2021
Aprovação final: 21/06/2021
10.35501/dissol.vi13.925